

Cientistas identificam a melhor idade para aprender uma língua estrangeira **LEM**

Enviado por: aquiasvalasco@seed.pr.gov.br

Postado em: 21/05/2018

O tema não é alvo de consenso entre pesquisadores, mas o estudo do MIT indica que se você quer ter conhecimento gramatical de inglês como um nativo, deve tentar começar a estudar essa língua ao redor dos 10 anos de idade. Depois disso, diz a pesquisa, torna "praticamente impossível alcançar proficiência semelhante a um falante nativo" do idioma. Adolescentes continuam a ter habilidade aguçada para idiomas até os 17 ou 18 anos - mais tempo do que se pensava previamente. Mas, entrando na vida adulta, essa capacidade começa a se perder. Cientistas já sabiam que o bilinguismo (ou mesmo o multilinguismo) deve ser praticado até com bebês, como uma forma até de estimular o cérebro e o desenvolvimento de habilidades essenciais na vida adulta, tais quais concentração e controle emocional. Mas até agora, segundo o MIT, havia pouca certeza a respeito de qual seria o período "ótimo" de aprendizado de outros idiomas. "Não vemos muitas diferenças entre pessoas que começaram (a aprender um idioma) a partir do nascimento ou que começaram aos 10 anos, mas vemos um declínio depois dessa idade", diz, em comunicado do MIT, Joshua Hartshorne, professor de Psicologia e coautor da pesquisa, a qual é seu projeto de pós-doutorado. Quiz As descobertas, publicadas no periódico especializado Cognition, foram elaboradas a partir de um teste gramatical (em inglês) realizado via Facebook por quase 670 mil pessoas de diferentes idades e nacionalidades. As perguntas do quiz visavam testar a capacidade dos participantes de determinar se frases em inglês, como "Yesterday John wanted to won the race", estão gramaticalmente corretas. O teste perguntava ainda a idade dos participantes, há quanto tempo eles estudam inglês e em que circunstâncias - eles por acaso se mudaram para um país de língua inglesa? Cerca de 246 mil dos 370 mil participantes cresceram ouvindo apenas inglês, enquanto os demais eram bilíngues ou multilíngues, de origens finlandesa, turca, alemã, russa ou húngara, por exemplo. A maioria tinha entre 20 e 30 e poucos anos. Ao analisar os dados, usando um modelo computadorizado, os pesquisadores confirmaram que o aprendizado de gramática de um idioma é mais robusto durante a infância, prossegue na adolescência e depois se torna bem mais difícil na vida adulta. Persistir mesmo assim Não está claro por que há uma queda nas habilidades de aprendizado aos 18 anos. Cientistas atribuem isso ao fato de o cérebro ficar menos mutável ou adaptável na vida adulta. "Pode ser uma mudança biológica ou algo social ou cultural", diz Josh Tenenbaum, coautor do estudo e professor de Ciências Cognitivas no MIT. "Em geral, a idade de 17 e 18 anos é o período em que muitas sociedades deixam de considerar uma pessoa menor de idade. Depois disso, ela (jovem) muitas vezes sai de casa, ou talvez comece a trabalhar em tempo integral ou vá estudar algo específico na universidade. Tudo isso pode afetar seu ritmo de aprendizado de qualquer idioma." Mas adultos não devem perder o ânimo em aprender um idioma: apesar das dificuldades maiores em relação às crianças, eles também são capazes de adquirir um bom conhecimento da língua, dizem os pesquisadores. Além disso, aprender um novo idioma na vida adulta faz bem ao cérebro e pode até mesmo retardar possíveis doenças de degeneração cerebral, como a demência, segundo outras pesquisas prévias. E mesmo as conclusões do MIT são alvo de questionamento: "A ideia de que você não consegue alcançar habilidade semelhante à de um nativo se não começar cedo é questionável. Há casos raros (disso), mas eles existem e são

documentados", diz a professora Marilyn Vihman, do Departamento de Linguagem da Universidade de York (Reino Unido). "Há pessoas que com 20 e poucos anos aprendem novos idiomas a ponto de se tornarem espões. Não acredito que haja uma idade crítica, apenas uma estabilização (nas habilidades) após a adolescência, para a maioria, mas não a totalidade dos falantes." A pesquisadora Danijela Trenkic, também da Universidade de York, destacou que o estudo do MIT lidou com apenas um aspecto da linguagem: a gramática. "Você pode ser um excelente comunicador, mesmo sem ser um falante nativo ou mesmo sem acertar a gramática de todas as sentenças", diz ela. O MIT diz que a abordagem adotada - o quiz online - permitiu aos estudiosos fazer diagnósticos do conhecimento idiomático "de centenas de milhares de pessoas em diferentes estágios de aprendizagem. Ao medir a habilidade gramatical de pessoas de diferentes idades, que começaram a aprender inglês em diferentes momentos de suas vidas, (os pesquisadores) conseguiram obter dados suficientes para diversas conclusões significativas", como as mencionadas acima. "Há muitas outras coisas nesses dados que ainda podem ser analisadas", diz Hartshorne. "Queremos atrair a atenção de outros cientistas para o fato de que esses dados estão disponíveis e podem ser usados." Este conteúdo foi publicado em 13/05/2018 no site bbc.com/. Todas as informações nele contido são de responsabilidade dos autores.